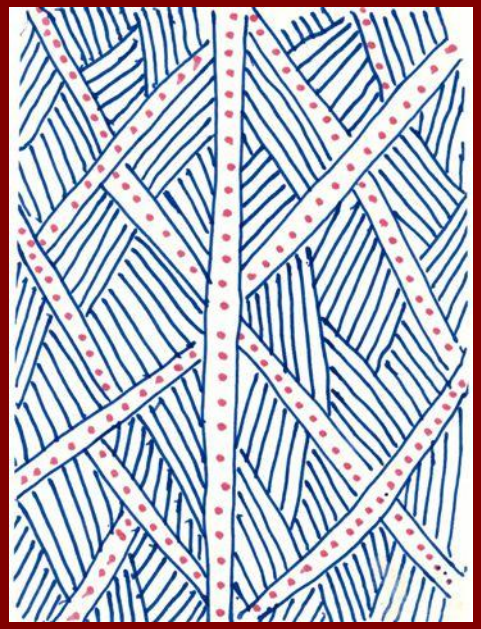
Plano de Salvaguarda do Patrimônio Imaterial Wajãpi



Como foi feito o Plano

- Pedido de apoio dos chefes para fortalecer a cultura, para fazer os jovens se interessarem
- Discussões com a antropóloga Dominique Gallois (USP) e equipe do Iepé, que já apoiavam os Wajãpi em ações de educação e gestão territorial
- Discussões durante os cursos de formação de professores
- Discussões durante as “reuniões de parceria” do Programa Wajãpi, com representantes de todas as aldeias
- Sistematização pela antropóloga Dominique Gallois

Repercussão do registro

- Logo depois do registro pelo IPHAN, em 2002, as Expressões gráficas e orais dos Wajãpi foram reconhecidas como Patrimônio Imaterial da Humanidade pela UNESCO, em 2003.

- Esses dois registros foram muito divulgados pela imprensa, televisão, e internet, principalmente fora do Brasil, mas também nos meios de comunicação nacionais.

- No Amapá a imprensa e os órgãos do governo não deram muito destaque para o registro, nem entenderam a importância de uma iniciativa de valorização cultural tomada por um grupo indígena do estado.

- Entre os Wajãpi, no momento dos registros, foram realizadas várias festas, organizadas pelos chefes Essas festas foram internas, para os Wajãpi mesmo comemorarem o registro entre si, nas aldeias.

Como é nosso Plano

- Nosso plano de salvaguarda não é só para valorizar a nossa arte gráfica, mas todo o nosso Patrimônio Oral e Imaterial.

- Isso foi explicado no Plano de Ação feito para a UNESCO. Porque a arte gráfica está ligada com nossa tradição oral e também com outros conhecimentos tradicionais, como nossa cosmologia, nossos conhecimentos sobre os ambientes etc.

- Nosso plano tem dois componentes: externo e interno. Um é para conscientizar os não índios e diminuir o preconceito contra os povos indígenas. Outro é para valorizar nossa cultura nas nossas comunidades, especialmente para os jovens.

Componente 1 – Valorização externa do patrimônio

Tipos de trabalhos:

- Campanha de sensibilização e informação

  Exemplos de atividades: cursos de capacitação para funcionários públicos e estudantes, palestras em escolas, produção de livros etc.

- Difusão dos patrimônios imateriais dos Wajãpi e de outros povos indígenas da mesma região

  Exemplos de atividades: exposições, filmes, site do Conselho das Aldeias Wajãpi na internet

Componente 2 – Revitalização interna do patrimônio

Tipos de trabalho:

- Inventário participativo

  Registros e pesquisas desenvolvidas pelos próprios Wajãpi, sobre temas do Patrimônio Imaterial que eles mesmos acham importantes

- Produção de livros e filmes pelos Wajãpi para suas próprias comunidades

Componente 2 - Revitalização interna do patrimônio

- Formação dos Wajãpi para a gestão de seu patrimônio cultural

  Exemplos de atividades:
  - cursos e oficinas para a formação de pesquisadores indígenas;
  - oficinas para a formação de documentaristas áudio-visuais;
  - cursos para a formação de professores indígenas;
  - construção e implementação de projeto político-pedagógico diferenciado nas escolas
- Pesquisas realizadas pelos wajãpi

Apoios conseguidos após o registro

- IPHAN
  - início da formação de pesquisadores wajãpi,
  - preparação de exposição,
  - publicações,
  - projeto arquitetônico do Centro de Formação e Documentação Wajãpi

- Petrobras Cultural
  - cursos e oficinas para a formação dos pesquisadores wajãpi,
  - publicação de livros,
  - realização de seminário sobre gestão de patrimônio cultural indígena,
  - oficinas para a formação de documentaristas wajãpi,
  - aquisição de material para produção áudio-visual dos Wajãpi

- Petrobras Cultural
  - construção do Centro de Formação e Documentação Wajãpi (CFDW)

Apoios conseguidos após o registro

- Latin American Studies Association (LASA) – cursos e oficinas para a formação dos pesquisadores Wajãpi
- UNESCO – Cursos, oficinas e acompanhamento para a formação de pesquisadores wajãpi, produção de livros, cursos para não índios a respeito das culturas indígenas e de patrimônio imaterial
- Museu do Índio/Funai – Exposição *Jane Reko Mokasia* (Organização Social dos Wajãpi) na Fortaleza São José de Macapá e no Museu Kuahí dos Povos Indígenas do Oiapoque (Amapá)
- Coordenação Geral de Educação da Funai e Coordenação de Educação Indígena do MEC – Continuidade da formação de professores wajãpi

Apoios conseguidos após o registro

- IPHAN/MinC – Pontão de Cultura “Arte e Vida dos Povos Indígenas do Amapá e Norte do Pará”
  - Cursos, oficinas e estágios dos pesquisadores wajãpi;
  - Oficinas para formação de documentaristas wajãpi;
  - Realização de filme de divulgação do patrimônio imaterial pelos próprios Wajãpi;
  - Apoio ao funcionamento do Centro de Formação e Documentação;
  - Biblioteca sobre culturas indígenas para público de Macapá;
  - Cursos para público não indígena sobre patrimônio cultural dos povos indígenas;
  - Palestras dos pesquisadores wajãpi em escolas não indígenas;
  - Encontros de pesquisadores indígenas (com outras etnias);
  - formação de documentaristas tiriyo e kaxuyana;
  - apoio a exposições dos povos indígenas do Oiapoque;
  - produção de livros.

Centro de Formação e Documentação Wajãpi

Centro de Formação e Documentação Wajãpi

Trabalho dos pesquisadores no CFDW

Trabalho dos pesquisadores no Museu Kuahi dos Povos Indígenas do Oiapoque

Trabalho dos cinegrafistas wajãpi numa aldeia

Gestão do Plano de Salvaguarda

- O Conselho das Aldeias Wajãpi – Apina, que é a organização que representa todos os Wajãpi, é a instituição deliberativa na gestão do Plano de Salvaguarda.

- O Apina, com apoio dos pesquisadores wajãpi, trabalha junto com as comunidades para avaliar os resultados internos do plano de ação, observando como estão sendo praticados e como estão sendo transmitidos os conhecimentos, práticas e manifestações culturais dos Wajãpi.

- O Apina e as comunidades também devem acompanhar e apoiar o trabalho dos pesquisadores wajãpi, de promover a discussão interna e o interesse dos jovens sobre os conhecimentos e manifestações culturais dos Wajãpi.

Gestão do Plano de Salvaguarda

- A gestão dos recursos dos projetos para implementação do Plano de Salvaguarda está sendo feita pelo Iepé com acompanhamento do Conselho das Aldeias Wajãpi – Apina
- Duas vezes por ano, o Iepé faz reuniões de parceria com representantes de todas as comunidades para avaliar e planejar os trabalhos
- O Apina não pode receber recursos porque ficou inadimplente por causa de um convênio com a Fundação Nacional de Saúde
- Mas os Wajãpi estão criando uma nova organização própria para trabalhar com valorização cultural, que poderá receber recursos do governo no futuro

Reunião de parceria Iepé-Apina

Gestão do Pano de Salvaguarda

- Temos um Conselho Consultivo para acompanhar nosso Plano de Salvaguarda, formado por representantes do **Apina**, do **IPHAN**, do **Iepé** – Instituto de Pesquisa e Formação Indígena, do **Núcleo de Educação Indígena** da Secretaria Estadual de Educação do Amapá, da Museu do Índio da Funai e do **Núcleo de História Indígena e do Indigenismo** da Universidade de São Paulo.

- O Apina convida o Conselho Consultivo do Plano de Salvaguarda para discutir os resultados das atividades do Plano e fazer propostas para os próximos passos.

- Mas o Núcleo de Educação Indígena do Amapá não está participando das reuniões do Conselho e não está apoiando nossa educação diferenciada

3ª. Reunião do Conselho Consultivo

Participação da comunidade

- Participação no diagnóstico permanente através de várias reuniões de avaliação e planejamento: assembléia do Conselho das Aldeias, Reuniões de parceria com Iepé, Reuniões do CCPSPIW etc

- Realização de pesquisas e registros por pesquisadores e documentaristas wajãpi

- Gestão do Centro de Formação e Documentação Wajãpi pelos pesquisadores wajãpi, com apoio do Iepé

Trabalho dos pesquisadores numa aldeia

Turma de pesquisadores wajãpi

Principais dificuldades

- Dificuldade de convencer Secretaria Estadual de Educação do Amapá a apoiar as atividades de educação diferenciada previstas no Plano
- Reconhecimento do trabalho dos pesquisadores pelas comunidades
- Dificuldade de diálogo interno entre gerações e entre professores, pesquisadores, chefes e estudantes para trabalharem todos juntos no fortalecimento cultural dos Wajãpi
- Poder da cultura dominante dos não-índios